



## ROQUE MOREIRA EM SEU GOSTO NA BERLINDA: ASPECTOS DO PROGRAMA DO MAIOR DISC JOCKEY POPULAR PIAUIENSE<sup>1</sup>

Elaine de MOURA<sup>2</sup>

Susana de OLIVEIRA<sup>3</sup>

Sâmia VERNIERI<sup>4</sup>

Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI

### RESUMO

Este artigo pretende descrever alguns aspectos que fizeram do programa “Seu Gosto na Berlinda” comandado pelo locutor *disc jockey*<sup>5</sup> Roque Viana Moreira uma das maiores audiências na Rádio Pioneira de Teresina (AM 1.150) nos anos de 1970, 1980 e parte de 1990. O programa de entretenimento possuía fortes características populares e ficou por quase vinte e cinco anos no ar. Este trabalho tem como metodologia a Qualitativa. Como procedimento metodológico utilizou-se a História Oral para a construção da narrativa baseando-se na memória de quem conviveu com o sucesso do programa.

**PALAVRAS-CHAVES:** Locutor, *Disc Jockey*, Roque Moreira, Seu Gosto na Berlinda

### INTRODUÇÃO

No início dos anos 60, a chegada da televisão nos grandes centros do país passa a ameaçar a posição que o rádio tinha ocupado ao longo dos anos nos lares brasileiros. De acordo com Andrade<sup>6</sup>, no livro *Encruzilhadas da História: Rádio e Memória*, nesse período no Piauí a radiodifusão ainda ocupava uma posição de destaque na sociedade e no imaginário popular. Visto que os aparelhos de televisão não haviam chegado no Estado, algo que foi se concretizar na década de 70.

O surgimento das primeiras emissoras de frequência modulada (FM) nos anos 70 fez com que as rádios de amplitude modulada (AM) seguissem novos rumos: o da popularização. Dando origem a programas populares com a participação do público, assim como também a proliferação de locutores que caíram nas graças e no gosto popular, os chamados *disc-jockey*.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ1 – Jornalismo do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

<sup>2</sup> Graduanda do 8º bloco do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – da UESPI – Universidade Estadual do Piauí (campus de Teresina – PI). E-mail: [elainedemouralima@gmail.com](mailto:elainedemouralima@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do 8º bloco do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – da UESPI – Universidade Estadual do Piauí (campus de Teresina – PI). E-mail: [susana.oliveira@limao.com.br](mailto:susana.oliveira@limao.com.br)

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora Especialista do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual do Piauí, UESPI. E-mail: [samiabrito@hotmail.com](mailto:samiabrito@hotmail.com)

<sup>5</sup> Disc-jockey: nome dado aos antigos locutores de rádio que comandavam programas musicais.

<sup>6</sup> ANDRADE, José Maria. *Rádio Pioneira de Teresina: “A emissora que não pára”* In NASCIMENTO, Francisco Alcides do (Org.); SANTIAGO JÚNIOR, Francisco das Chagas.(Org.). *Encruzilhadas da História: Rádio e Memória*. Recife: Bagaço, 2006, p.91.



[...] com a TV, o rádio se voltou para as necessidades individuais do povo, em diferentes horas do dia, bem em sintonia com a multiplicidade de aparelhos nos quartos, banheiros, cozinhas, carros e -agora- bolsos. Programações diferentes agora são fornecidas para atender as mais diversas atividades. O rádio, que antes foi uma forma de audiência grupal que enchia as igrejas, reverteu ao uso pessoal e individual- com o aumento da TV.<sup>7</sup>

Aparece então no final dos anos 60 o programa “Seu Gosto na Berlinda”, comandado pelo radialista Roque Moreira. Andrade<sup>8</sup> explica que o sucesso do programa reside na tentativa do rádio piauiense conquistar novos espaços, numa época em que estava em jogo a própria sobrevivência do rádio. A grande audiência fez com que o programa permanecesse no ar durante quase vinte cinco anos.

Não há pesquisas sobre o comunicador que povoou o imaginário de muitas pessoas, não apenas no Estado do Piauí, mas também nos Estados do Maranhão, Ceará e Pará. O programa era de entretenimento e permitia uma grande interatividade com o público que participava pedindo músicas populares e mandando recados. Servindo muitas vezes como meio de comunicação entre a cidade e o campo, pois Roque Moreira atuava como um mediador entre os ouvintes. O programa servia como um instrumento de prestação de serviços.

[...]Nessa época existia dificuldade de telefonar pra ligar. Além disso, tinha também dificuldade de correio, então utilizava-se a Rádio Pioneira. E aí utilizavam o horário do Roque pra mandar esses avisos. As pessoas vinham do interior se tratar, quando chegavam aqui a maneira de se comunicarem com seus familiares lá no interior era através da Rádio Pioneira, através do programa do Roque Moreira [...]<sup>9</sup>

A construção do artigo se deu através do procedimento metodológico da História Oral: “Há, segundo me parece, um consenso em que a História Oral é um trabalho de pesquisa, que tem por base um projeto e que se baseia em fontes orais, coletadas em situação de entrevista.”<sup>10</sup>

---

<sup>7</sup> MCLUHAN, Marshall .*Os Meios de Comunicação como Extensão do Homem (understanding media)* 5ª edição. São Paulo: Cultrix, 1979, p.345.

<sup>8</sup> ANDRADE, José Maria. *Rádio Pioneira de Teresina: “A emissora que não pára”* \_\_\_\_ In NASCIMENTO, Francisco Alcides do (Org.) ; SANTIAGO JÚNIOR. Francisco das Chagas.(Org.). *Encuzilhadas da História: Rádio e Memória*. Recife: Bagaço, 2006, p.111.

<sup>9</sup> SILVA, Ana Maria. Radialista da rádio Pioneira. Entrevista concedida à Elaine de Moura e Susana Oliveira na sede da rádio Pioneira, no dia 23 de setembro de 2010.

<sup>10</sup> LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. *História Oral: muitas dúvidas, poucas certezas e uma proposta* In: MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de História Oral*. São Paulo: Loyola, 1996



Foram colhidos depoimentos de radialistas que tiveram contato profissional e pessoal com Roque Moreira e que o acompanharam em grande parte do tempo em que seu programa ficou no ar.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho baseou-se na metodologia Qualitativa, onde busca-se a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com o campo de estudo e com os fatos pesquisados através dos sujeitos participantes do estudo. Por esse motivo o método qualitativo maximiza a confiabilidade no processo do trabalho e dos resultados.

Para a construção da narrativa utilizou-se o procedimento metodológico História Oral. O uso da História Oral é permitida aqui, pois o artigo localiza-se na interface dos cursos de Comunicação Social e de História.

A tradição oral ganhou notoriedade para a finalização de pesquisas; no entanto, as outras fontes, tais como os documentos oficiais, nunca foram abandonadas. A construção de uma realidade através da metodologia da História Oral surge como um algo a mais, dando novos ares à pesquisa.

Thompson<sup>11</sup> chega a dizer que nas sociedades pré-letradas toda a história existente era a história oral. A forma mais comum de registro era mesmo a passagem, o ato de contar aos outros e assim simultaneamente, o popular boca-a-boca. Esses “portadores de tradição” receberam diversos nomes pelo mundo: *skald* para os escandinavos, *rajput* para os indianos, *griot* para os africanos.

A História Oral virá como um reforço à conclusão deste artigo, devido à escassez de documentos oficiais sobre a vida profissional de Roque Moreira. A história do programa e da importância do locutor foi recriada através das entrevistas.

A História Oral pede procedimentos de pesquisa e técnicas específicas. Em relação aos procedimentos, todos os passos são relacionados, desde a seleção da testemunha, que será escolhida mediante sua relação com o fato social ou indivíduo pesquisado.

A técnica usada na coleta de dados foi a entrevista, ponto principal no uso da história oral. A entrevista, que depois de transcrita torna-se um documento oficial. Tal

---

<sup>11</sup> THOMPSON, Pau. *A voz do passado: História Oral*. 3ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.



quais outros tipos de fonte para a história o resultado da entrevista, ou seja, o texto transcrito deve ser submetido ao mesmo trabalho crítico de outros documentos e as mesmas leituras múltiplas e acuradas.<sup>12</sup>

## O LOCUTOR

Como comunicadores, os radialistas se caracterizam por serem portadores da informação. O locutor é o profissional encarregado de ler textos, de irradiar ou apresentar programas ao microfone em rádio ou em televisão. Locução significa um modo especial de falar, de dizer e evidencia a necessidade de uma dicção cuidada.<sup>13</sup>

O locutor assume a função de ligar intimamente os diferentes grupos sociais de uma comunidade, atuando como um representante dos que não possuem voz, adquirindo uma posição de destaque no imaginário dos ouvintes.

Ortriwano define a função do locutor e enfatiza a importância deste como mediador da informação.

*Locutor:* a ele cabe a leitura dos textos preparados pela equipe de jornalismo, o *script*. Muito da responsabilidade está em suas mãos - ou melhor, em sua voz, pois é através dela que a informação chega até o ouvinte. A leitura correta, a interpretação exata, é fundamental para que a mensagem não seja deturpada. A função de locutor é, na prática, desempenhada tanto por jornalistas como por radialistas.<sup>14</sup>

César<sup>15</sup> no livro *Rádio- A Mídia da emoção* explicita que a profissão de radialista no Brasil está disposta na Lei n.º 6615, de 16/12/ 78 e está regulamentada no Decreto n.º 84134, de 30/10/79. O Decreto postula as seguintes tipologias para a especialização em locução: noticiarista, entrevistador, apresentador animador, anunciador, esportivo e comentarista esportivo.

Os locutores de rádio devem possuir características específicas inerentes à profissão, que colaboram para sua aceitação perante o público. A voz do locutor é parte imprescindível para o desenvolvimento não só de um vínculo afetivo entre emissor e ouvinte, como também para a conquista da credibilidade e da fidelização de público.

---

<sup>12</sup>FROTA, Luciana Silveira de Araújo e. *Documentação Oral e a Temática da Seca:Estudos*.Brasília:Gráfica do Senado Federal,1985, p 17.

<sup>13</sup> FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira & FOLHA DE S.PAULO, 1988, p. 399.

<sup>14</sup>ORTRIWANO, S. Gisela. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. Summus: São Paulo,1985, p.102.

<sup>15</sup> CÉSAR, Cyro. *Rádio a mídia da emoção*. São Paulo: Summus , 2005, p. 37.



Como o rádio é som, sua linguagem é essencialmente oral. O locutor fala individualmente para cada ouvinte e ele tem em sua voz o principal instrumento de ação no trabalho.

Através da voz se estabelece um contato mais íntimo entre locutor e ouvinte e, em certos casos, vai-se estabelecendo certa cumplicidade. Há uma vivência intensa de emoções de ambas as partes, ainda que a percepção do retorno dessa dimensão emocional só possa se dar através do *feedback* que o ouvinte estabelece com o apresentador do programa, através de telefonemas, cartas ou visitas pessoais ao estúdio.<sup>16</sup>

O potencial vocal do locutor, a linguagem, a intimidade, o conteúdo de suas mensagens e a proximidade estabelecida entre comunicador e ouvinte; são características fundamentais para a criação da figura imponente do locutor, atuando como o principal mediador da mensagem radiofônica.

O radialista Roque Moreira se enquadra na categoria de locutores denominada de *disc-jockey*. Nome dado aos locutores que fizeram sucesso nas rádios da década de 60 e 70 com programas musicais especiais, marcados por suas personalidades e estilos próprios.

Camargo relata que o comunicador *disc-jockey* ou lança discos não se limita a exercer somente a função de DJ<sup>17</sup>, consiste num comentarista especializado, ao possuir amplo conhecimento e habilidade, para falar sobre a história e o desenvolvimento discográfico; sobre gravadoras; sobre compositores e intérpretes, por vezes, de vários gêneros musicais; com propriedade, talento e objetividade.<sup>18</sup>

Embora o rádio (veículo) tenha demasiada importância ou influência dos níveis de audiência ou mesmo de rejeição por parte do público ouvinte, o presente documento acredita que o papel principal de arregimento de simpatizantes seja o locutor. Pode até ser que alguém ouça de uma rádio apenas o programa de seu apresentador preferido. É a voz e a forma de interação com o público que vai ficar marcado para os ouvintes. Foi assim que aconteceu com Roque Moreira, lembrado por muitos com bastante carinho e saudade.

---

<sup>16</sup>NUNES, Márcia Vidal. *Rádio e política: do microfone ao palanque: os radialistas políticos em Fortaleza (1982-1996)*. São Paulo: Annamuble, 2000, P.77.

<sup>17</sup>DJ (*dee jay*), profissional que seleciona e toca diferentes composições musicais para um determinado público em uma rádio ou em pistas de dança.

<sup>18</sup> CAMARGO, Jymmy Garcia. *La Radio por dentro y por fuera*. Quito: CIESPAL, 1980, p.202.



## **ROQUE MOREIRA EM SEU GOSTO NA BERLINDA**

O rádio chega ao Brasil na década de 20, caracterizando-se como o primeiro meio de massa a informar e a entreter a audiência. O rádio tende a se popularizar na década de 70 deixando de lado as características elitistas provindas de sua origem, procurando mostrar um lado mais popularesco.<sup>19</sup>

Um dos fatores que colaborou para sua popularização foi o surgimento da televisão, que retirou os anúncios e artistas do rádio. Além disso, o surgimento das rádios de frequência modular (FM) na década de 70 coloca em desequilíbrio as rádios de amplitude modular (AM). As FMs passam a transmitir diariamente conteúdo musical e comercial, levando a maior fatia da publicidade.

Diante dessa nova conjuntura e o receio de se perder público para a televisão e para as rádios FMs, torna-se necessário apresentar novas estratégias para manutenção do público nas rádios AMs; como por exemplo: a aquisição de uma linguagem mais acessível a todas as classes; músicas passam a ser reproduzidas ininterruptamente como forma de lazer e entretenimento; tem-se a inserção de programas de utilidade pública, com o intuito de se estabelecer um diálogo com os ouvintes, principalmente com os mais necessitados (analfabetos) que não tinha acesso à informação. Seguindo assim o caminho da popularização.

No campo do rádio inicia-se a partir dos anos 70 um processo de transformação que corresponde à tendência geral imposta pelo desenvolvimentismo e pela crise que o auge da televisão desencadeia nesse meio em particular. O rádio reage à concorrência da televisão explorando sua popularidade, ou seja, seus modos especiais de “captar” o popular, as maneiras, “como são trabalhados a adesão do público e do sistema de interpelações a que ela recorre”. E inclusive a popularidade implicada em suas próprias características técnicas: o rádio não requer qualquer capacidade além da audição[...]”<sup>20</sup>

No Piauí, a radiodifusão passava por transformações lentas em comparação com as rádios do sul do país. A Rádio Pioneira de Teresina (AM 1.150) foi fundada por Dom Avelar Brandão Vilela em 1962 e caracterizou-se por ser um instrumento comunicativo a serviço da educação, cultura, lazer e informação. A rádio era evangelizadora, popular e foi criada para dar impulso a um projeto pioneiro de educação pelo rádio, em parceria

---

<sup>19</sup> ORTRIWANO, S. Gisela. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. Summus São Paulo, 1985, p. 21.

<sup>20</sup> MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997. p.306.



com o Movimento de Educação de Base - MEB, um programa de educação de adultos direcionado à população menos favorecida e não alfabetizada.<sup>21</sup>

Não foi só o MEB responsável pela imagem popular da Pioneira. Havia muitos programas responsáveis por isso, a exemplo do programa “Seu Gosto na Berlinda”, que foi um dos programas de maior sucesso de todos os tempos da Rádio. A grande audiência fez com que o programa permanecesse no ar por quase vinte e cinco anos.

Roque Moreira nasceu em sete de junho de 1935, na cidade de Camocim no Ceará. Sua trajetória no rádio teve início ainda com o antigo sistema de amplificadoras<sup>22</sup> de sua cidade natal.

Passou ainda por algumas capitais do nordeste, como Natal, Paraíba e São Luís trabalhando em rádios locais até chegar em Teresina em 1964.

Ele saiu pelo mundo aí sem ter parente, aí se fixou aqui em 64. E aí como ele já tinha essa profissão, ele começou essa profissão em Camoçim na verdade, porque naquela época tinha aquelas coisa de amplificador na praça. Começou assim, acho que ele tava no exercito e ficava fazendo isso na praça e de lá ele saiu pra esses locais e foi fazer rádio realmente. Chegando aqui em 64, ele foi trabalhar na rádio Pioneira.<sup>23</sup>

Roque começou a trabalhar no departamento administrativo da Rádio Pioneira, e ao mesmo tempo chegou a conduzir programas musicais. Um deles, chamado de “Varig é dona da noite”, patrocinado pela empresa de aviação Varig. Era um programa que encerrava a programação da Pioneira e executava músicas instrumentais estrangeiras, comumente ouvidas durante o voo.

Em 1969 foi então descoberto por Lauro Leite, radialista e produtor cultural da Rádio Pioneira na época, que viu em Roque o talento para a locução e acabou escalando-o para apresentar o programa “Seu Gosto na Berlinda”. Um programa pensado para veicular músicas e anunciar festas populares.

Bem, ele chegou aqui pro departamento comercial, ele é quem fazia o serviço burocrático e contabilista. A parti daí o Lauro leite chegou, que era um locutor e produtor cultural, e criou o “Seu Gosto na Berlinda”. O objetivo do “Seu Gosto na Berlinda” era divulgar os anúncios de festa em Teresina, no Piauí, no Maranhão e até no Pará. Como não havia

---

<sup>21</sup> ANDRADE José Maria. *Rádio Pioneira de Teresina: “A emissora que não pára”* In NASCIMENTO, Francisco Alcides do (Org.) ; SANTIAGO JÚNIOR. Francisco das Chagas.(Org.). *Encuzilhadas da História: Rádio e Memória*. Recife: Bagaço, 2006, p.93.

<sup>22</sup> Amplificadoras: Sistemas de auto-falantes composto por uma corneta acoplada a uma vitrola .

<sup>23</sup> HUDSON, Roque. produtor da Rádio FM Cultura de Teresina. Entrevista concedida a Elaine de Moura e Susana Oliveira. Em 04/11/2010 na Rádio FM Cultura de Teresina.



correio, não havia televisão e não havia meio de comunicação, só as amplificadoras.<sup>24</sup>

O programa ficou marcado pela interatividade que o locutor conseguia manter com o seu público. Mandando “alôs” e cumprimentado seus ouvintes do começo até o fim do programa. Os “alôs” vinham entre as músicas populares e bregas pedidas pelos ouvintes, como por exemplo, canções de Luis Gonzaga, Gilliard, Genival Santos, Núbia Lafaiete e Moacir Franco.

O programa foi um grande divulgador e incentivador da música popular e brega piauiense e de outros Estados do Nordeste. Roque tocava as músicas desses artistas, além de divulgar festas em que estes eram a atração. O radialista Zé Lula conta que muitos artistas foram lançados no mercado graças ao programa.

O próprio Raimundo Soldado, Raidom Portela, Waltinho, Eloídes, Limarcos, Hermógenes Soulpop. Presenças garantidas, que sempre passavam pelo programa do Roque, Waldick Soriano, Bartô Galeno, Lindomar Castilho, tem artistas populares que vocês não ouvem falar, mas tocava bastante no programa do Roque: o Eline Julião e Luisito Gema, Amilton Lelo. São artistas populares.<sup>25</sup>

A grande audiência fez com que o programa ganhasse uma segunda edição. A primeira das sete e quinze às oito da manhã e a segunda edição das quinze às dezesseis horas.

E teve tanta audiência que arranjaram um espaço na parte da tarde pra fazer a segunda edição de “Seu gosto na berlinda”, por que não dava para atender com uma hora só. Aí, abriram espaço na parte da tarde: passou a ser “Seu gosto na berlinda” 1º audição e “Seu gosto na berlinda” 2º audição.<sup>26</sup>

O sucesso do programa estava na forma simples e rústica com o era feito pelo apresentador que não possuía formação acadêmica na área da comunicação e não impostava a voz como os locutores da época. O radialista Pedro Alcântara<sup>27</sup> revela que “Seu Gosto na Berlinda” não tinha vinhetas, era abertura, BG<sup>28</sup> e encerramento. Roque

---

<sup>25</sup> FILHO, José Luís de Sousa( Zé Lula). Radialista da Rádio Meio Norte. Entrevista concedida à Elaine de Moura e Susana Oliveira na sede da Rádio Meio Norte, no dia 23 de fevereiro de 2011.

<sup>26</sup> SILVA apud ANDRADE, José Maria. *Rádio Pioneira de Teresina: “A emissora que não pára”* In NASCIMENTO, Francisco Alcides do (Org.) ; SANTIAGO JÚNIOR. Francisco das Chagas.(Org.). *Encuzilhadas da História: Rádio e Memória*. Recife: Bagaço, 2006, p.111.

<sup>27</sup> ALCÂNTARA, Pedro Radialista da Rádio Pioneira. Entrevista concedida à Elaine de Moura e Susana Oliveira na sede da Rádio Pioneira, no dia 17 de novembro de 2010

<sup>28</sup> BG ou Background , termo técnico dado aos efeitos sonoros que são emitidos durante a realização do programa.





não gostava de vinheta nem de efeitos e não improvisava, seguia sempre o mesmo formato.

Um dos motivos que também justifica a audiência do programa foi justamente a proximidade entre locutor e ouvinte. O programa propiciava essa interatividade. O próprio *slogan* do programa evidenciava isso: "Seu Gosto na Berlinda: O roteiro musical feito pelo próprio ouvinte".

Dídimo de Castro, radialista e amigo íntimo de Roque conta que ele se notabilizou no rádio por vocação, como a maioria dos radialistas daquela época. Além disso, no programa de Roque Moreira só tocava músicas populares e bregas. Na grade musical do programa não havia espaço para músicas estrangeiras, pois ele não sabia falar inglês.

Além de músicas e anúncios de festas populares havia um momento para a leitura de avisos e recados para pessoas do interior do Piauí e de outros Estados. Esse fato agregou ainda mais importância ao papel de Roque Moreira como radialista, pois ele servia como um mediador entre aqueles que não possuíam meios econômicos para se comunicar.

Portanto, é impossível não falar da importância social que o programa e o locutor tiveram para sociedade dentro do contexto cultural em que estava inserido. O alcance da rádio permitia a ligação entre o campo e a cidade, atuando como um papel de instrumento comunicativo, pois devido as dificuldades gerais de comunicação que caracterizavam o cotidiano dos piauienses o programa ajudava as pessoas a se comunicarem, caracterizando-se como um meio de prestação de serviços e de utilidade pública. Além disso, o programa servia também como forma de entretenimento uma vez que as formas de diversão e os espaços de lazer eram limitados.

Roque Moreira conseguiu através de sua forma peculiar de fazer a locução, cativar um público fiel, tonando-se referência em todos os lares do Brasil em que era ouvido, atuando como porta-voz de sua audiência.

Outro aspecto que fortalecia a audiência do Roque era o aviso das festas populares. Anunciava todas as festas populares que acontecia nos bairros de Teresina e no interior do Maranhão, faziam a propaganda da festa no programa do Roque Moreira e pagavam pra sair tantas vezes por dia. Ele avisava onde a festa ia acontecer, que a entrada era tanto, que mulher não paga, que não podia botar banca de bebida, essas coisas. Tudo que o condutor queria anunciar, ele botava e o Roque fazia a leitura especial. Então isso marcou muito o programa



e foi o que gerou uma das audiências maiores. Eu creio que uma das maiores audiências do rádio piauienses de toda época.<sup>29</sup>

Por todo esse conjunto de características o programa não dava espaço a concorrentes. O radialista Pedro Alcântara afirma que no mesmo horário do programa nas outras rádios de Teresina não havia concorrentes que superassem a audiência do seu Gosto na Berlinda.

O surgimento das rádios FMs e o melhoramento dos serviços dos Correios e da telefonia foram fatores determinantes ao declínio na audiência do programa no início do ano 90.

A transmissão do programa chegou ao fim com a morte inesperada de Roque Viana Moreira no dia 17 de dezembro de 1994. Um ataque cardíaco fulminante abalou ouvintes, amigos e familiares. Fato que repercutiu com muita intensidade na mídia local e de outros Estados do Nordeste.

Com a morte do radialista algumas tentativas de manutenção do programa foram feitas, no entanto não tiveram resultados positivos.

O Roque Moreira já estava internado há alguns dias com problemas do coração. Aí nos recebemos aqui na rádio Pioneira pela manhã, por volta das nove horas a notícia de que ele havia falecido. Foi um baque muito grande, todo mundo sentiu demais. E durante muitos dias foram várias as pessoas ligando querendo saber, dizendo que ouviram falar e tal, mas não tinham informação 100%, foi uma repercussão muito grande. Eu não tenho certeza absoluta, mas me parece que houve uma tentativa de manutenção do programa com outro apresentador. Eu tenho quase certeza que teve uma tentativa de continuar o programa com outro apresentador, mas não deu resultado. O povo tava habituado com aquele jeito dele fazer e pronto.<sup>30</sup>

## CONCLUSÃO

Roque Viana Moreira ficou conhecido não só no Piauí, mas também em Estados do Norte e Nordeste do Brasil pelo programa “Seu Gosto na Berlinda”, veiculado na Rádio Pioneira de Teresina AM (1.150) durante quase vinte e cinco anos.

Todo o afã criado em torno de um radialista não seria esquecido nem pelos seus ouvintes cativos das décadas de 70, 80 e início dos anos 90, muito menos por quem viu de perto, conviveu e trabalhou com o locutor.

---

<sup>29</sup> CASTRO, Dídimo. Radialista da Rádio Pioneira. Entrevista concedida à Elaine de Moura e Susana Oliveira na sede da Rádio Pioneira, no dia 24 de novembro de 2010.

<sup>30</sup> CASTRO, Dídimo. Radialista da Rádio Pioneira. Entrevista concedida à Elaine de Moura e Susana Oliveira na sede da Rádio Pioneira, no dia 24 de novembro de 2010



O programa supriu as necessidades da época, em que as opções de entretenimento e as condições de comunicação eram insuficientes para a população de baixa renda. Constituindo um programa de utilidade pública, auxílio à comunidade e prestação de serviços

Além de proporcionar entretenimento numa sociedade onde as opções de lazer eram escassas para a população menos favorecida, o programa divulgou a música popular e brega piauiense.

Contribuiu também para a diminuição das dificuldades de comunicação entre as pessoas da mesma família ou amigos que estavam separados geograficamente, o programa agia como um elo entre a cidade e o interior.

É notável que Roque Moreira atuou de forma significativa para a construção da história do radialismo piauiense. Reconstruir a história e a imagem é sempre relevante para reavivar o interesse no rádio e nas suas vozes que formaram as bases do nosso radialismo atual.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE José Maria. *Rádio Pioneira de Teresina: “A emissora que não pára”* In NASCIMENTO, Francisco Alcides do (Org.) ; SANTIAGO JÚNIOR. Francisco das Chagas.(Org.). *Encuzilhadas da História: Rádio e Memória*. Recife: Bagaço, 2006.

CAMARGO, Jymmy Garcia. *La Radio por dentro y por fuera*. Quito: CIESPAL, 1980.

CÉSAR, Cyro. *Rádio a mídia da emoção*. São Paulo: Summus , 2005. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira & FOLHA DE S.PAULO, 1988.

FROTA, Luciana Silveira de Araújo e. *Documentação Oral e a Temática da Seca:Estudos*.Brasília:Gráfica do Senado Federal,1985.

LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. *História Oral: muitas dúvida, poucas certezas e uma proposta*. In: MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de História Oral*. São Paulo: Loyola, 1996.

NUNES, Márcia Vidal. *Rádio e política: do microfone ao palanque: os radialistas políticos em Fortaleza (1982-1996)*. São Paulo: Annamuble,2000.

MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro:Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997.

MCLUHAN, Marshall. *Os Meios de Comunicação como Extensão do Homem (understanding media)*.5º edição. São Paulo: Cultrix,1979.



ORTRIWANO, S. Gisela. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. Summus: São Paulo, 1985

SILVA apud ANDRADE, José Maria. *Rádio Pioneira de Teresina: “A emissora que não pára”* In NASCIMENTO, Francisco Alcides do (Org.) ; SANTIAGO JÚNIOR. Francisco das Chagas.(Org.). *Encuzilhadas da História: Rádio e Memória*. Recife: Bagaço, 2006.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado: História Oral*. 3ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

### **FONTES ORAIS**

ALCÂNTARA, Pedro Radialista da Rádio Pioneira. Entrevista concedida à Elaine de Moura e Susana Oliveira na sede da Rádio Pioneira, no dia 17 de novembro de 2010.

CASTRO, Dídimo. Radialista da Rádio Pioneira. Entrevista concedida à Elaine de Moura e Susana Oliveira na sede da Rádio Pioneira, no dia 24 de novembro de 2010.

FILHO, José Luís de Sousa( Zé Lula). Radialista da Rádio Meio Norte. Entrevista concedida à Elaine de Moura e Susana Oliveira na sede da Rádio Meio Norte, no dia 23 de fevereiro de 2011.

HUDSON, Roque. Produtor da Rádio FM Cultura de Teresina. Entrevista concedida a Elaine de Moura e Susana Oliveira. Em 04/11/2010 na Rádio FM Cultura de Teresina.

SILVIA, Ana Maria. Radialista da rádio Pioneira. Entrevista concedida à Elaine de Moura e Susana Oliveira na sede da rádio Pioneira, no dia 23 de setembro de 2010.